



PSICOPATIA E TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: Uma revisão bibliográfica

BAPTISTA, Maiara dos Santos Lourenço¹
SILVA JUNIOR, Sérgio Caetano da²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo o estudo da psicopatia, apresentando as características e as formas de intervenção apresentadas na literatura bem como a análise do comportamento destes indivíduos. Sendo um transtorno de personalidade a psicopatia apresenta, como característica principal, indivíduos utilizam ações comportamentais para controlar e manipular pessoas com mais facilidade, o que pode resultar em danos à sociedade em geral. Em uma revisão bibliográfica, nota-se que o psicopata não possui consciência moral nem empatia, fatores que os tornam muito perigosos sob o ponto de vista legal.

Palavras chave: Psicopata. Psicopatia. Transtorno. Saúde mental. Antissocial. Comportamento.

ABSTRACT

This article aims at the study of psychopathy, presenting the characteristics, whether or not there is any form of intervention, the analysis of the behavior of individuals. Being a personality disorder, psychopathy presents, as its main characteristic, a change of character. This change makes individuals use pathological behavioral actions to control and manipulate people more easily, which can result in harm to society at large. Attention is paid to the term psychopathy and antisocial personality disorder, both used as synonyms despite the existing etymological divergence. The psychopath has no moral conscience or empathy, factors that make them very dangerous from the legal point of view.

Keywords: Psycho; Psychopathy; Disorder; Mental health; Antisocial; Behavior

¹ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF – psi.maiarabap@gmail.com

² Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF – falecom@sergiosilva.net

1. INTRODUÇÃO

Os psicopatas, por definição, têm problemas para entender as emoções de outras pessoas, o que explica em parte por que são tão egoístas, por que tão insensatamente desconsideram o bem-estar dos outros e por que cometem crimes violentos com até três vezes a taxa de outras pessoas (SILVA, 2010).

A psicopatia é na maioria das vezes é avaliada um distúrbio de personalidade. Embora o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) não reconheça formalmente a psicopatia como uma condição livre, ela a incorpora no "transtorno de personalidade antissocial" mais amplo (APA, 2014).

Uma pergunta bem usual entre a população comum seria sobre o que é um psicopata. Em 1993, o psicólogo canadense Robert Hare, criador do famoso Hare Psychopathy Checklist, definiu os psicopatas como "predadores sociais que encantam, manipulam e abrem caminho implacável pela vida" (HARE, 1996). Para ele, um psicopata é alguém "Completamente com falta de consciência e sentimento pelos outros [...] egoisticamente aceitam o que querem e fazem como bem entendem, violando normas e expectativas sociais sem o menor sentimento de culpa ou arrependimento" (HARE, 1996).

O retrato estereotipado do psicopata pode lembrar personalidades fictícias como Hannibal Lecter, ou mesmo traços típicos reais, como os seriais killers Ted Bundy ou Jeffrey Dahmer. No entanto, alguns argumentam que a maior parte dos psicopatas convive entre nós (SILVA, 2010).

Segundo avaliações recentes, pouco menos de 1% dos homens não institucionalizados nos Estados Unidos são psicopatas. Apesar dessa pequena porcentagem, as pessoas que têm psicopatia têm 20 a 25 vezes mais chances de serem encarceradas do que os não psicopatas, e metade de todos os crimes violentos nos EUA são cometidos por psicopatas.

Para Hare (1996), "Nem todos os psicopatas são homicidas". Por esta percepção "É mais provável que sejam homens e mulheres que você conhece que se movem pela vida com soberana autoconfiança - mas sem consciência" (HARE, 1996).

Neste artigo, tentaremos desvendar o que se passa pela mente dessas pessoas supremamente confiantes e sem consciência.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com Silva (2010), vários estudos sugeriram que a base neural da empatia é defeituosa ou não existe no cérebro psicopático. A pesquisa indicou que os psicopatas podem ter um sistema de neurônios-espelho prejudicado - ou seja, dificuldades com os neurônios que, em um cérebro saudável, são ativados quando percebemos alguém fazendo uma ação e quando nós mesmos fazemos a mesma ação. Ainda segundo o autor, outros estudos, agora clássicos, descobriram volumes reduzidos de massa cinzenta no chamado aparelho paralímbico do cérebro - o conglomerado de regiões cerebrais responsáveis pela regulação e autocontrole das emoções, estabelecendo metas e mantendo-se motivado diante da gratificação tardia.

A psicopatia tem raízes na primeira infância. As crianças que demonstram uma falta inicial de medo, indiferença em relação aos colegas e parecem insensíveis diante da emoção correm maior risco.

Não está claro exatamente como a personalidade de um psicopata se desenvolve, mas sabe-se que algumas circunstâncias na infância podem aumentar a probabilidade de psicopatologia, mas também algumas anormalidades genéticas e cerebrais também desempenham um papel. É possível que sejam fatores ambientais que possam colocar a criança em risco de desenvolver uma personalidade psicopática:

- Parentalidade negativa com foco na punição e na falta de recompensas ou parentalidade inconsistente
- Outros tipos de pais pobres
- Falta de envolvimento dos pais
- Ter um pai antissocial (sociopático) ou psicopático
- Uso de substâncias parentais
- Separação de um pai
- Abuso físico ou negligência infantil

Obviamente, poucas crianças que experimentam esses fatores se desenvolverão em psicopatas, pois outros fatores neurocognitivos também devem estar presentes. É provável, porém, que se uma criança experimenta esses fatores de risco e mostra

tendências psicopáticas quando criança, há uma boa chance de que ela se torne um psicopata adulto se não for solicitada intervenção.

Adolf Hitler e Saddam Hussein eram psicopatas? Henry A. Murray foi encarregado de reunir uma avaliação da personalidade de Adolf Hitler em 1943. O relatório conclui que Hitler era um masoquista e um narcisista neurótico suicida. Jerrold Post, fundador do Centro de Análise de Personalidade e Comportamento Político da CIA, descobriu que a busca pelo poder de Saddam está ligada a sonhos messiânicos e

Não há evidências de que ele esteja constrangido pela consciência; sua única lealdade é a Saddam Hussein. Na busca de seus objetivos, Saddam usa a agressão instrumentalmente. Ele usa toda a força necessária e, se achar conveniente, irá a extremos de violência, incluindo o uso de armas de destruição em massa [...] Embora Hussein não seja psicótico, ele tem uma forte orientação paranoica. (STOCKSTILL; STUMPF, 2016).

Não podemos dizer conclusivamente se Hitler ou Hussein eram "psicopatas", mas podemos identificar algumas de suas tendências. Os psicopatas representam cerca de 1% da população em geral e 25% dos agressores do sexo masculino em instituições federais. Os psicopatas são tipicamente profundamente egoístas e carecem de emoção. Em termos leigos, os psicopatas parecem ter pouca ou nenhuma consciência.

Os psicopatas também são conhecidos por serem astutos e manipuladores, e são perigosos.

Apesar de sua arrogância externa, os psicopatas se sentem inferiores aos outros e sabem que são estigmatizados por seu próprio comportamento. Alguns psicopatas são superficialmente adaptados ao ambiente e até populares, mas sentem que devem esconder cuidadosamente sua verdadeira natureza, porque não será aceitável para outros. Isso deixa os psicopatas com uma escolha difícil: adaptar e participar de uma vida vazia e irreal, ou não se adaptar e viver uma vida solitária isolada da comunidade social. Eles veem o amor e a amizade que os outros compartilham e se sentem desanimados sabendo que nunca farão parte dele.

2.1 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde buscou-se observar a evolução dos termos e dos comportamentos compreendidos pelo termo na literatura histórica. Na Biblioteca Eletrônica Científica Online (do inglês: Scientific Electronic Library Online - SciELO), no Google Acadêmico e na Biblioteca da Faculdade de Formação Integral – FAEF de Garça, interior de São Paulo.

2.2 RESULTADOS

Visões da psicopatologia e a terapia cognitiva comportamental dos transtornos da personalidade e a psicopatia verificamos que este transtorno mental gera certas contradições entre estudiosos e autores no tangente ao conceito de psicopatia.

Pudemos analisar que o desenvolvimento do conceito de psicopatia entre os estudiosos se evidenciou o conceito na vereda do modo apreciando consoantes modelos morais e os preceitos éticos da relação humana permitindo de ter aspectos da patologia médica para anomalia ou distinção entre padrões de vida que podem ser indesejáveis (MORANA; MENDES FILHO, 2001), que de certo modo, essa concepção reflete as ideias de Schneider (1968) expressa no subitem "O surgimento e a progresso do conceito de psicopatia". A CID-10 (OMS, 1993) corrobora nesse sentido ao tipificar os Transtornos da Personalidade como "o perfil distinto de viver do homem/mulher e seu estilo de construir relações ele próprio e com outrem" (MORANA; MENDES FILHO, 2001).

Por outro sentido, Hare (1996) aponta que o DSM propicia um diagnóstico com alta veracidade e instável valia e alude sobre a sua escala de estimativa da psicopatia chamada *Hare psychopathy checklist-revised (Hare PCL-R)*. Portanto, o autor diverge com a reconhecimento entre psicopatia e transtorno da personalidade antissocial constituído pelo DSM, ou seja, baseado no padrão nosológico dimensional propõe a psicopatia como modo intenso da manifestação do transtorno da personalidade antissocial destacando que haveria distintas variantes desconsideradas pelo DSM que usam critérios de sinais rígidos de inclusão ou exclusão ao tipo antissocial pontuais no comportamento perceptível do indivíduo, e não em dados de sua personalidade.

Os psicopatas são conhecidos por precisarem de estímulo excessivo, mas a maioria das aventuras imprudentes acaba em desilusão por causa de conflitos com os

outros e expectativas irreais. Além disso, muitos psicopatas ficam desanimados com a incapacidade de controlar a busca de sensações e são confrontados repetidamente com suas fraquezas. Embora possam tentar mudar, a baixa resposta ao medo e a incapacidade associada de aprender com as experiências levam a repetidos confrontos negativos, frustrantes e deprimentes. À medida que os psicopatas envelhecem, eles não são capazes de continuar seu estilo de vida consumidor de energia e ficam esgotados e deprimidos enquanto olham para trás em sua vida inquieta, cheia de descontentamento interpessoal. Sua saúde se deteriora à medida que os efeitos de sua imprudência se acumulam.

2.2.1 - DIAGNÓSTICO

A Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento estabelece critério para a caracterização de uma personalidade psicopata, tais como: dificuldades em aceitar comportamentos ético-morais; Impulsividade doentia; Irritabilidade constante com mescla de violência; Irresponsabilidade pela própria vida e pela vida alheia; Ausência de remorso; dissimulação e manipulação de sentimentos a fim de obter vantagens pessoais no dia-a-dia; Problemas de conduta antes dos 15 anos; e para que seja diagnosticado efetivamente o transtorno, o indivíduo deve apresentar 18 anos de idade.

Os psicopatas geralmente são diagnosticados por seus padrões comportamentais: uma personalidade excêntrica, incluindo falta de empatia e remorso, enganos e ações abusivas, os psicopatas também têm diferenças em algumas regiões do cérebro, com menos conexões entre o córtex pré-frontal ventromedial, uma região do cérebro envolvida em sentimentos de empatia e culpa e a amígdala, que intercede o medo e a ansiedade.

2. 2. 3. - TRATAMENTO

Ainda não foi desenvolvido uma cura para o Transtorno de Personalidade Antissocial. Ana Beatriz Silva, autora da obra “O psicopata mora ao lado” diz que

Eles nunca deixarão de apresentar condutas antissociais; o que pode modificar é a forma de fazer suas agilidades ilegais durante a vida (fraudes, desvio de verba, estupro, sequestro, assassinato etc.) Em

diferentes expressões, a maioria dos psicopatas não é expert numa atividade criminal explícita, mas sim 'passeia' pelas mais distintas divisões de crimes, o que Hare nomeia de versatilidade criminal. ” (SILVA, 2010, p. 102-103).

Se os traços psicopáticos estão tão firmemente enraizados em nossas redes neurais, isso significa que as intervenções terapêuticas estão fadadas ao fracasso? Não necessariamente. Devido à neuroplasticidade do cérebro, tanto a terapia cognitiva quanto os medicamentos podem ajudar a reparar as "conexões" quebradas entre as áreas do cérebro. Alguns psicopatas têm transtorno de déficit; portanto, se condições como transtorno de déficit de atenção podem ser tratadas, por que a psicopatia não pode?

O maior desafio do tratamento da psicopatia, no entanto, é o fato de os psicopatas parecerem imunes à punição. Sem culpa e sem remorsos, os psicopatas não parecem temer ou aprender nada com a retribuição, talvez por causa da conexão quebrada entre a amígdala do cérebro e o córtex pré-frontal.

A maioria dos estudos indica que não existem métodos convencionais para curar o comportamento psicopático. Quando os métodos convencionais são usados, os psicopatas se fortalecem e reagem melhorando seus métodos astutos e manipuladores e sua capacidade de ocultar sua verdadeira personalidade, mesmo de olhos treinados. (EYSENCK, M. W.; KEAENE, 2017).

3. CONCLUSÃO

Durante a realização do presente artigo buscamos estudar o comportamento e atuação social de indivíduos portadores do Transtorno de Personalidade Antissocial. Buscamos também inserir conhecimentos obtidos através da Psicologia e Psiquiatria para desvendar mistérios destas personalidades, tidas socialmente como pessoas perniciosas, os psicopatas são sujeitos frios, sem empatia, remorso, manipuladores e egocêntricos. Sofrem de transtorno de personalidade antissocial, mas não são doentes mentais. Cabe ressaltar que, no Brasil, estudos sobre psicopatia ainda são incipientes.

Mas ainda assim, é extremamente importante reconhecer o sofrimento oculto, a solidão e a falta de autoestima como fatores de risco para comportamentos criminosos violentos nos psicopatas. O estudo das declarações de psicopatas criminosos violentos

lança luz sobre sua impressionante e específica vulnerabilidade e dor emocional. Mais pesquisas experimentais de psicofarmacoterapia, neurofeedback e psicoterapia combinada são necessárias para prevenir e tratar o comportamento psicopático.

O quadro atual do psicopata é incompleto porque o sofrimento emocional e a solidão são ignorados. Quando esses aspectos são considerados, nossa concepção do psicopata vai além dos sem coração e se torna mais humana.

Tentar dar consequências, punir ou envergonhar o comportamento só os tornará piores, o cérebro deles não responde ao castigo e ao medo da mesma maneira que o nosso. Reforço positivo é a coisa mais gentil e eficaz que você pode fazer. Mais importante, acho que essa é a melhor maneira de interagir em geral. Sempre procure bom comportamento para recompensar, em vez de mau comportamento para punir.

Muitas pessoas por desconhecimento, ainda acreditam que o psicopata é aquele assassino frio e sem alma. O psicopata que a maioria desconhece, aquele charmoso e simpático, não deixa também de ser muito perigoso, este desconhecimento por parte da maioria das pessoas, deixa um grande e fértil caminho para eles. Na minha opinião essa psicopatia deveria ser muito mais divulgada. As pessoas vítimas desses psicopatas, não conseguem entender o que aconteceu ainda confundem só com maldade ou inveja, mas isso vai muito além.

REFERÊNCIAS

APA, A. P. A. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 3. ed. Washington, D. C.: DSM-III, 1980.

APA, A. P. A. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HARE, R. D. **Psychopathy and Antisocial Personality Disorder: a case of diagnostic Confusion**. *Psychiatric Times*, v. 13, n. 2, p. 39-40, 1996.

MORANA, H.; MENDES FILHO, R. **Revisão sobre transtornos de personalidade**. Em: T. MORAES. *Ética e Psiquiatria Forense*. Rio de Janeiro, Edições IPUB-IFRJ/CUCA, 2001.

OMS, O. M. da S. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. Ed. de bolso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

STOCKSTILL, A.L; STUMPF, S.T. **Behind Closed Doors**. Raleigh, NC, 2016.
Disponível em: <https://www.scienceofpeople.com/psychopath/>